



Unidade Universitária de Nova Andradina

SINGULARIDADES NA POESIA DE HÉLIO SEREJO

Camila de Souza Constantino

Nova Andradina-MS

Novembro/2011



Unidade Universitária de Nova Andradina

SINGULARIDADES NA POESIA DE HÉLIO SEREJO

Monografia apresentada ao Curso de Letras –
Habilitação Português/Inglês da
Universidade Estadual de Mato Grosso do
Sul, Unidade Universitária de Nova
Andradina como requisito final para a
obtenção do título de Graduado em Letras
por esta instituição. Trabalho desenvolvido
sob a orientação do Prof. Dr. Danglei de
Castro Pereira

Camila de Souza Constantino

Nova Andradina-MS

Novembro/2011

CONSTANTINO, Camila de Souza. **Singularidades na poesia de Hélio Serejo**. Nova Andradina-MS. 2011.

Orientador: Prof. Dr. Danglei de Castro Pereira

Trabalho de Conclusão de Curso. (TCC) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade Universitária de Nova Andradina.

1. Camila de Souza Constantino. UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Faculdade de Letras. Nova Andradina-MS. 2011

1. Poesia Brasileira

2. Historiografia

3. Hélio Serejo

CAMILA DE SOUZA CONSTANTINO

SINGULARIDADES NA POESIA DE HÉLIO SEREJO

Monografia apresentada como requisito final para aprovação no curso de graduação em Letras – Habilitação Português/Inglês de Nova Andradina – MS sob orientação do Prof. Drº. Danglei de Castro Pereira.

Aprovado em: _____

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Drº. Danglei de Castro Pereira

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Presidente

Prof. Drª. Claudia Sabbag Ozawa Galindo

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Membro

Prof. Msc. Eliane Maria de Oliveira Giacon

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Membro

AGRADECIMENTOS

Primeiro agradeço a Deus pela vida, agradeço também aos familiares e amigos pela força e apoio que foi fundamental.

Agradeço especialmente o meu orientador Prof.º Dr.º Danglei de Castro Pereira pela paciência e oportunidade de aprendizado e conhecimento. Meus sinceros agradecimentos a todos que estiveram ao meu lado e me apoiaram nessa longa jornada.

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa:

Ao meu pai e meu irmão, pessoas que acompanharam de perto minha trajetória;

A minha mãe, que se estivesse presente sentiria muito orgulho de mim;

Ao meu noivo que teve muita paciência comigo, e soube compreender os momentos difíceis;

Ao meu orientador que teve muita paciência, e soube cobrar no momento certo;

A UEMS que financiou uma bolsa do projeto de iniciação científica, pesquisa esta que serviu de monografia;

E aos demais professores da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, que com toda a certeza proporcionaram o conhecimento que tenho hoje.

CONSTANTINO, Camila de Souza. **Singularidades na poesia de Hélio Serejo**. UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Nova Andradina-MS. 2011.

Resumo: O trabalho discutiu a poesia de Hélio Serejo comentando aspectos de sua recepção crítica. Ao investigar a poesia de Serejo, o trabalho teve como objetivo abordar os limites do cânone literário e a qualidade da poesia do poeta. Discutimos a linguagem e a utilização de elementos da cultura popular em sua poesia ao desenvolver uma investigação sobre os limites teóricos do termo cânone apontando, sempre que possível, para a necessidade de ampliação de seus limites fixos. Ao enfrentar a poesia de Serejo focalizamos alguns de seus poemas e ao mesmo tempo comentamos a linguagem utilizada pelo poeta. O resultado foi apresentar a poesia de Hélio Serejo e oportunizar o contato de outros leitores com sua obra. Acreditamos ser pertinente catalogar os posicionamentos críticos presentes em grande parte da historiografia literária nacional como forma de valorizar o poeta dentro da poesia modernista brasileira e, com isso, ampliar os limites do cânone literário tradicional via contato com novos autores e obras. As conclusões da pesquisa permitem dizer que Serejo produz uma poesia singular que embora apresente algumas falhas estéticas dá testemunho da visão de mundo sul-mato-grossense, fator que lhe garante espaço dentro da tradição, não apenas como poeta do Mato Grosso do Sul, antes como um poeta de singular expressão.

Palavras-chave: poesia brasileira, historiografia, Hélio Serejo

CONSTANTINO, Camila de Souza. **Singularidades na poesia de Hélio Serejo** (Trabalho de Conclusão de Curso). UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Nova Andradina-MS. 2011.

Abstract: The work discusses Hélio Serejo's poetry and his/her critical reception. The proposal investigates inside of the specialized critic in Brazilian literature the circulation of notes on the importance of the author's poetry. We believed to be pertinent to classify the present critical positionings in a large part of the national literary historiography as form of presenting the poet inside of the Brazilian modernist poetry.

Keys-words: Brazilian poetry, historiography, Hélio Serejo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O CÂNONE LITERÁRIO.....	12
2. VIDA E OBRA DE HÉLIO SEREJO.....	13
2.1 RECEPÇÃO CRÍTICA DE HÉLIO SEREJO.....	14
3. UM POETA SIMPLES.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

INTRODUÇÃO

É comum encontrarmos referências a obra de Hélio Serejo dentro da crítica literária nacional. As referências quase sempre compreendem aspectos da prosa do autor e, muito pouco é dito sobre a poesia de Hélio Serejo. Em decorrência da necessidade de revisitar a obra do poeta acreditamos ser pertinente observar nos compêndios literários nacionais e em publicações críticas relacionadas a obra do autor os comentários relacionadas a sua poesia.

Esta postura, em nosso entendimento, garante uma avaliação da fortuna crítica do autor e, nesse percurso, representa um esforço em abordar a diversidade da obra poética de Serejo com a intenção de verificar a recepção de sua obra poética.

O presente projeto propõe discutir as particularidades da obra poética de Hélio Serejo, compreendendo duas posturas principais. A primeira diz respeito à catalogação dentro da obra de Hélio Serejo os textos poéticos que o autor compôs. A segunda, o mapeamento da recepção de sua obra poética com vistas a traçar um perfil crítico produzido pela recepção de sua poesia nas obras especializadas, entre elas, os manuais de Teoria e História da Literatura brasileira.

Essa postura entra em consonância com a preocupação de revisão e discussão constante do cânone literário nacional com vistas a ampliar os horizontes da crítica literária no Brasil e, conseqüentemente, valorizar a diversidade das produções literárias nacionais como expressões da heterogeneidade da cultura brasileira.

A presente investigação justifica-se na medida em que acreditamos na necessidade de constante revisão da historiografia literária nacional como algo necessário para a valorização da diversidade de estilos e autores em nossa tradição literária. São objetivos da pesquisa: catalogar a recepção crítica da poesia de Hélio Serejo e, ao mesmo tempo, apresentar algumas particularidades de sua poesia.

A pesquisa utilizará como metodologia em um primeiro momento o cotejo de toda a obra literária de Hélio Serejo com vistas a identificar dentro desta obra a produção poética do autor. Em um segundo momento, mapearemos nos manuais de literatura brasileira e em obras

de crítica literária (revistas especializadas e textos publicados em Anais de eventos científicos) as referências a poesia de Serejo para, por fim, discutir alguns textos poéticos do autor e, com isso, comentar aspectos estilísticos de sua poesia.

Em alguns momentos, portanto, far-se-á necessário a discussão de apontamentos críticos presentes nos compêndios literários nacionais e a reorganização dessas colocações como instrumento de reavaliação da obra do poeta com vistas a identificar constantes críticas e delimitar uma síntese da recepção da poesia do autor.

CAPÍTULO I

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE CÂNONE LITERÁRIO

Compreender o cânone literário nacional como heterogêneo e diversificado é uma necessidade que implica, por um lado, na constante discussão dos valores cristalizados pela crítica literária nacional e, por outro, na inclusão de novas perspectivas de análise como forma de valorizar a tradição literária brasileira como rica e diversificada.

Flávio Kothe (1999), em *O cânone colonial e O cânone imperial*, foi um dos primeiros críticos literários brasileiros a apontar para a necessidade de revisão dos paradigmas formativos da tradição literária nacional. Haroldo de Campos (1978), em “O seqüestro do Barroco”, aponta para a necessidade de reavaliar os paradigmas canônicos na tradição literária brasileira. A discussão da polêmica exclusão do Barroco como elo do jogo de influências formativo da tradição literária brasileira em *A formação da literatura brasileira*, de Antonio Candido, pode ser entendida como uma postura que problematiza os pressupostos canônicos na tradição crítica no Brasil, fato que vislumbra a necessidade de identificar novos caminhos na abordagem de nossa diversidade literária.

Segundo Harold Bloom a existência do cânone resulta da impossibilidade humana de ler todos os livros disponíveis, e como o tempo é limitado o homem tem de selecionar o que quer ler e, nessa tarefa, ele acaba por organizar o cânone individual.

Bloom também diz que a palavra religiosa cânone converte-se, então, num processo de eleição entre textos que competem para sobreviver, e que essa eleição possa ser influenciada e realizada por grupos sociais dominantes.

Tal postura, em nosso ponto de vista, garante a possibilidade de discussão da diversidade de obras na tradição literária brasileira, fato importante para o amadurecimento da discussão sobre a formação do cânone literário brasileiro e, mais especificamente, o mapeamento da produção poética de Hélio Serejo e sua fortuna crítica até a contemporaneidade.

CAPÍTULO II

VIDA E OBRA DE HÉLIO SEREJO

Hélio Serejo nasceu em 1912, na fazenda São João, município de Nioaque. Aos dois anos de idade mudou-se com a família para Ponta Porã. Acompanhando o pai nos trabalhos de extração da erva-mate, Hélio Serejo estabeleceu contato com as paisagens, os animais e as pessoas desta região. O contato com a terra e sua gente seria um importante veio temático em sua produção, fato que pode ser facilmente observado pelos delineamentos temáticos em sua obra. O próprio poeta comenta seu contato com a natureza e a cultura do então Mato Grosso

Eu sou o homem desajeitado e de gestos xucros que veio de longe. Eu sou o fronteiro que na infância atribulada recebeu nas faces sanguíneas os açoites dos ventos desta região [...] (SEREJO, 2008, p. 34).

Abandonando o mundo da erva-mate, Hélio Serejo foi para o Rio de Janeiro estudar e seguir carreira militar, em 1935. Hélio Serejo faleceu em 2007, em Campo Grande/MS, no entanto suas anotações e observações sobre a cultura sul-mato-grossense continuam vivas em sua extensa obra, cerca de 60 livros publicados.

A obra de Hélio Serejo retrata as paisagens, o caboclo, as diversas situações em que essas pessoas são submetidas, um misto de história e cultura de Mato Grosso do Sul. Caio Porfírio Carneiro (2008) o descreve assim:

Hélio Serejo é um permanente trabalhador das letras. Não daqueles que se enclausuram entre quatro paredes, voltados as eculubrações mentais. É daqueles que fazem da arte escrita uma força dinâmica e criadora, nascida da observação direta com o meio e seus tipos humanos, no qual vive e com os quais convive [...] retrata com vivacidade, lirismo, e simplicidade, largo chão que é um laboratório de acontecimentos e acidentes sociais que se sucedem ao longo das gerações (CARNEIRO apud SEREJO, 2008, p. 97).

Os temas recorrentes na obra de Hélio Serejo retomam um espaço rústico em muito distinto do cenário urbano da poesia modernista brasileira. No dizer de Leone Barzotto “ao narrar na contramão do cânone ocidental vigente, Serejo privilegia uma literatura de perspectiva pós-colonial de análise, pois valoriza homens e mulheres de verdade que atuam no seio da transformação social regional, fazendo um contradiscurso literário ao enaltecer um

indivíduo que, pela tradição européia, deveria ficar à margem de qualquer instância, inclusive a literária.”

Como nosso objetivo é apresentar recepção crítica da poesia de Hélio Serejo e, posteriormente, tecer comentários sobre aspectos de sua poesia, iremos proceder a um breve resumo dos textos críticos publicados sobre o poeta, temática da próxima sessão deste texto.

2.1 Recepção Crítica de Hélio Serejo

Dentro da obra de Hélio Serejo há muitos textos em prosa, contos, lendas, folclore e poesia, há muitos comentários sobre seus textos em prosa na qual faz um registro da história de Mato Grosso do Sul, no entanto pouco é dito sobre a poesia deste escritor. Há alguns comentários sobre a não inclusão deste escritor no cânone, talvez por não ser um escritor canonizado suas obras não são divulgadas como deveriam e principalmente sua poesia, outra questão é o fato de Serejo ser um escritor sul- mato-grossense e estar longe dos grandes centros. Mesmo sendo textos em prosa ao falar da vida nos ervais Serejo apresenta um olhar poético assim como descreve Leone Barzotto “[...] a vida rústica do campo passa a ter um olhar poético e bem delineado através da literatura multifacetada de Serejo, pois suas escritas soam como poemas e canções a narrar a trajetória difícil e sofrida do homem do sertão [...]

Muitos escritores e críticos conhecem a obra poética de Serejo, mas é na prosa que ele se destaca de acordo com alguns comentários como o do historiador, poeta e jornalista Rubens de Mendonça:

Hélio Serejo é um escritor consagrado e com vastos méritos. Possui, no campo da prosa regionalista, uma fabulosa bagagem. Não pára nunca, é um temperamento literário inquieto. Versejando, como regionalista, nos lembra por sua inspiração, o grande e incomparável poeta do sertão Catulo cearense [...] como prosador crioulo é o mais categorizado de Mato Grosso, sendo um dos maiores do Brasil [...]. (MENDONÇA apud SEREJO, 2008, p. 223)

Outro fato importante a ser destacado é que por ser um escritor de Mato Grosso do Sul as pessoas da região deveriam conhecê-lo, o que não acontece, as obras deste escritor não são trabalhadas nas salas de aula, percebemos isto na citação de Elpídio Reis:

[...] Hélio Serejo, o missionário do folclore, o Catulo mato-grossense, o príncipe dos versejadores sertanejos de Mato Grosso [...] o escritor

de destaque, o detentor de tantos outros títulos e prêmios literários da mais alta importância e que milhares e milhares de sul-mato-grossenses desconhecem [...]. (REIS apud SEREJO, 2008, p.91)

Como descrito acima muitas pessoas desconhecem as obras de Serejo, por ser um escritor regional ele falará de coisas da região de Mato Grosso do Sul, dos sertanejos. O tom da terra compreende um dos aspectos importantes da obra de Serejo, fato que compreende a valorização de vozes marginais dentro da tradição literária brasileira.

Abaixo apresentaremos alguns poemas de Hélio Serejo com a intenção de discutir alguns aspectos relevantes em sua poesia.

CAPÍTULO III

UM POETA SIMPLES

A poesia de Hélio Serejo apresenta uma linguagem simples, às vezes até rústica como podemos perceber em “*Meus versos*” logo abaixo:

Meus versos

Seo moço preste atenção,
Escuite, vô iê dizê,
Us meus versos qui é qui são:

(...) È u cantá dus quero-
queros;
Us gritos das seriemas;
U aboio dus vaqueiros;
Us rasta-pé dus terreros.

(...) È u ronco da cachuera;
U gemê da rola aflita;
U baruio da portera;
É a alegria... a desdita...

Pra dizê bem a verdade,
Eles são minha alegria;
São tomém minha tristeza,
Minha dô ... minha sodade...

Percebemos em “*Meus versos*” aspectos ligados à cultura popular. Um destes aspectos é a linguagem. Estruturas como “seo moço”, “É um cantá dus”, “aboio dus vaqueiros”, entre outros signos e expressões linguísticas remontam ao falar do homem simples de Mato Grosso do Sul. O aproveitamento de elementos e animais próprios do estado de Mato Grosso do Sul como “seriemas” e o “ronco da cachuera” evocam no eu lírico o sentido de reminiscência, de “sodade” ao final do poema.

Podemos dizer que o popular e o local no poema em discussão são marcas da obra de Hélio Serejo. Em sua poesia o aspecto lírico conduz a uma busca por pertencimento ao estado, fator de compreensão do poeta dentro do sentido de “cor local”, aspecto relevante para a valorização cultural proposta pelo poeta. Sua poesia é produzida pelo contato com a natureza, os animais e as pessoas do interior de Mato Grosso do Sul o que confirma a simplicidade do

poeta e a compreensão de sua voz como representativa da identidade do homem sul-mato-grosense.

Aliado ao sentido de pertencimento a Mato Grosso do Sul, encontramos o humor e a ironia, muitas vezes, como resultado de um sentido de preocupação com alguns problemas sociais do estado. Um exemplo deste percurso pode ser colhido no poema “Poça d’água”.

Poça d’água

Durante o ano inteiro o povo passa,
Por sobre a poça d’água do caminho,
E pára, a fim de olhar, sua carcaça
Refletida no espelho do pocinho...

À tarde, a criançada, vem ali
E fica, tagarela, embevecida
A ver a sua imagem refletida...

Ah, se pudesse, um dia, a poça d’água
Em seu espelho, sereno e transparente,
Ver o que vai no coração da gente,

Quanta miséria, talvez, não encontraria!

E certamente você, irmão, seria
Um mísero mortal... um recalcado
E eu, um pobre diabo, um pária, um desgraçado...

Notamos novamente a linguagem simples como marca estética de Hélio Serejo. O poeta faz um jogo com as palavras explorando a simplicidade das rimas em versos livres. O uso de rimas pobres - “passa”/“carcaça” – ou ausência de padrões mais elaborados na construção da linguagem apontada, muitas vezes como característica como negativa do veio poético de Serejo é compreendido, neste trabalho, como fator de relevância de sua poesia, pois singulariza sua produção poética.

Os versos “Poça d’água” exploram a sonoridade em rimas toantes o que em alinham o vigor da crítica social do eu-lírico identificado ao sertanejo. O poema mesmo em uma linguagem simples consegue transmitir um valor associado ao sertão de Mato Grosso do sul

via sonoridade e a linguagem simples. A expressão da “poça d’água” que filtra e reflete o sofrimento do povo induz a uma reflexão sobre o estado de abandono vivido pelo sertanejo. Nesse caso, não é a sede que provoca a dor do sertanejo, pois água não é problema, uma vez que forma-se a poça; o problema é o abandono que investe o silêncio da natureza, aqui metaforizada na “poça d’água”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

È importante discutir as obras de Hélio Serejo pelo fato de serem um registro da história e cultura de Mato Grosso do sul. Este trabalho teve como finalidade apresentar este escritor e ao mesmo tempo apontar a relevância de sua obra. Hélio Serejo é um escritor que está à margem do cânone, mas seus poemas, pelo exposto neste trabalho, filtram a visão de mundo do homem de Mato Grosso do Sul, fato que garante a qualidade de seus textos, menos pela riqueza de figuras de retórica e rebuscamento formal, do que pela representação da visão de mundo de Mato Grosso do Sul.

Serejo faz parte de um período de suma importância para Mato Grosso do Sul, a época em que o cultivo de Erva mate era a cultura do então Estado. O escritor soube retratar com vivacidade este período de uma tal forma que suas obras acabam sendo um documento histórico, por retratar o cotidiano de trabalhadores que deixaram seus lugares de origem, para trabalhar aqui em Mato Grosso do Sul.

O escritor apresenta várias vertentes, ele representou a vida do sertanejo e seu cotidiano através de textos em prosa, folclore, lendas e poemas. Sua produção poética apesar de reduzida apresenta a visão de mundo de um homem, que presenciou todas as situações e problemas que ainda hoje existem. Serejo foi um poeta que não falou apenas da vida dos sertanejos, percebemos em alguns momentos que ele retrata certas situações de maneira irônica e é preocupado com certos problemas sociais.

Um escritor – poeta marginalizado pela crítica, e conseqüentemente desconhecido por muitas pessoas, pois quando o escritor é enaltecido e consagrado pela mídia, ele é valorizado e estudado por muitos.

Como já foi ressaltado anteriormente, este trabalho teve como objetivo apresentar um escritor que é muito importante para o nosso estado, assim como muitos outros que ainda são desconhecidos no meio social, enfim, o reconhecimento e a valorização de escritores como Hélio Serejo depende da realização de estudos e análises, o que já vem acontecendo, principalmente na esfera acadêmica com publicações de trabalhos científicos e até dissertações de mestrado e Doutorado, fato este que garante o reconhecimento e valorização do escritor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AVILA, A. **O modernismo**. São Paulo. Perspectiva. 1998.
- CALDEIRA, J. **O cânone nos estudos Anglo-americanos**. Coimbra. 1994.
- CARNEIRO, J. Sobre a obra de Hélio Serejo. In: SEREJO, H. **Obras completas**. Campo Grande. Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul. 2008. p. 97.
- DERRIDA, J. **A escrita e a diferença**. Tradução Maria Soares da Cunha. São Paulo. Iluminuras. 1999.
- FRANCHETTI, P. **O cânone em língua portuguesa**. Revista Voz lusíada. N 18. 2 semestre de 2002. São Paulo. p. 56-68.
- KOTHE, F. **O cânone colonial**. Brasília. EUNB. 1999.
- _____. **O cânone imperial**. Brasília. EUNB. 1999.
- MENDONÇA, A. Um homem rude de Mato Grosso. In: SEREJO, H. **Obras completas**. Campo Grande. Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul. 2008. p. 223.
- REIS, A. Hélio Serejo : entre o sertão e a cidade. In: SEREJO, H. **Obras completas**. Campo Grande. Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul. 2008. p. 91.
- SEREJO, H. **Obras completas**. Campo Grande. Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul. 2008.
- VERÍSSIMO, José. **História da literatura brasileira**. 3.ed. Rio de Janeiro. José Olympio. 1964.